Referências do pensamento de restauro de Lina Bo Bardi nas intervenções de Marcelo Ferraz. Estudo comparativo: Um olhar estrangeiro e uma identidade nacional.

Sara de Carvalho Maciel*, Haroldo Gallo.

Resumo

Os objetos dessa pesquisa são os conjuntos arquitetônicos SESC Pompéia, em São Paulo - SP, e Conjunto Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha (KKKK), em Registro - SP, que passaram por processos de restauro e intervenção pela arquiteta de origem italiana Lina Bo Bardi e pelo arquiteto brasileiro Marcelo Ferraz, respectivamente. Esta pesquisa tem como objetivo analisar obras referenciais de arquitetura e patrimônio, identificando conceitos e processos de intervenção, e mostrar como esses aspectos se assemelham e se repetem nos trabalhos desses arquitetos.

Palavras-chave:

Restauro e intervenção; Lina Bo Bardi; Marcelo Ferraz.

Introdução

Num certo sentido, a ligação de Lina Bo Bardi com jovens arquitetos formou uma "escola de restauro", devido à assimilação de princípios e critérios conceituais e metodológicos de intervenção em edifícios de valor patrimonial, e Marcelo Ferraz foi um desses jovens.

Ambos os conjuntos escolhidos para o estudo, a fábrica da Pompéia, construída em 1938 pela empresa alemã de tambores Mauser & Cia LTDA, e os galpões de beneficiamento de arroz e administração da K.K.K.K., construídos em 1922, possuem diversas similaridades em seus projetos e funções originais, assim como em suas intervenções e usos atuais.

Esta pesquisa tem como objetivo reconhecer os princípios e critérios conceituais e metodológicos de intervenção em edifícios de valor patrimonial característicos de Lina Bo Bardi em obras de Marcelo Ferraz, mostrando como os arquitetos se assemelham em seus programas de intervenção, suas relações com o pré-existente e o novo, espaço e uso, e espaço e usuários, de maneira a caracterizar uma "escola de intervenção".

Resultados e Discussão

Através de textos, imagens antigas e, principalmente, das visitas aos conjuntos, foi possível identificar os processos de intervenção e o que sofreu alterações no projeto original, bem como a relação da população local com o conjunto que frequenta.

Com as informações adquiridas, foi elaborado um pequeno dossiê com as principais intervenções de cada edifício e uma comparação entre o trabalho dos dois arquitetos.

Figura 1. Edifícios históricos restaurados. À esquerda o SESC Pompéia e à direita o Conjunto KKKK.

Figura 2. Edifícios anexados aos conjuntos existentes. À esquerda o SESC Pompéia e à direita o Conjunto KKKK.

Conclusões

Percebe-se que tanto na escolha de materiais e estruturas a se preservar, quanto aos que foram integrados aos conjuntos, tendo como principais o concreto, os tijolos de barro e a madeira disposta como muxarabi, existe uma grande inspiração de Marcelo nas obras de Lina, ainda que nas obras dele o concreto, por exemplo, símbolo dos projetos paulistas e da intervenção dela, seja usado de maneira mais velada. Além disso, o modo como os arquitetos organizaram o programa de seus conjuntos, com muitos espaços multifuncionais, sem mobília fixa, se adequam ao surrealismo do povo brasileiro (BARDI, 1996), e, conseqüentemente, à função que ambos mantêm até hoje como unidades do SESC-SP.

Após as intervenções e restauros, os dois conjuntos se tornaram marcos arquitetônicos de suas regiões, com a diferença do KKKK ser lembrado por seus galpões históricos, enquanto o SESC Pompéia pelas torres de concreto aparente, criadas por Lina.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Haroldo Gallo e ao SAE/UNICAMP pelo incentivo à pesquisa.

BARDI, Lina Bo; FERRAZ, Marcelo Carvalho; SANTOS, Cecília Rodrigues dos. *Centro de lazer - SESC - Fábrica Pompéia*: São Paulo, Brasil 1977-1986. Lisboa: Editorial Blau, 1996.

FANUCCI, Francisco P. *Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz*: Brasil arquitetura. São Paulo, SP: CosacNaify, 2005.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo (org.). *Cidadela da liberdade*: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompéia. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

SEGAWA, Hugo; KON, Nelson (Fotog.). *O Conjunto KKKK*. São Paulo - SP: Takarajimasha, 2002.